

Autores: Ana Luísa Marlière Casela, Nathália Munck Machado, Fabrícia Creton Nery, Telmo Mota Ronzani

Alunas: Ana Luísa Marlière Casela (200932003) e Nathália Munck Machado (200932043)

Palavras-chave: Estigma Internalizado, Psicometria, Transtorno mental

Título: Validação da versão brasileira da Escala de Estigma Internalizado de Transtorno Mental.

Resumo:

O estudo do estigma entre a população portadora de transtorno mental tem apresentado significativos avanços na literatura internacional, representado um indicativo de necessidade e relevância de estudos na área. O estigma internalizado é considerado o efeito negativo mais significativo do estigma social e pode provocar a perda de status, baixa autoestima e esperança, falta de adesão ao tratamento, entre outros prejuízos. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos na área, inclusive no desenvolvimento de instrumentos de avaliação, pois esta é uma ferramenta importante para avanços do conhecimento e melhorias de intervenção. Neste contexto, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar as propriedades psicométricas da escala ISMI adaptada para o Brasil. No presente estudo, foram entrevistados 308 pacientes dos serviços de saúde mental da cidade de Juiz de Fora, MG. O questionário foi composto pelos instrumentos: Escala de Estigma Internalizado para Transtorno Mental – ISMI-BR; Escala de Autoestima de Rosenberg; Escala de Esperança de Herth; Escala de rastreamento populacional para depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos e questionário sócio demográfico. Quanto ao tipo de tratamento a qual os pacientes se vinculavam, 25% (n=76) frequentavam o serviço diariamente e 75% (n=232) frequentavam o serviço para consultas periódicas. No que se refere ao diagnóstico, a maior incidência foi de Transtornos de Humor (afetivos), com 47,7%, seguido de

Transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes (27,3%) e Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (25%). A média de idade foi de 46 anos de idade. Quanto ao tempo de tratamento, 35% (n=108) relataram fazer tratamento a mais de 11 anos. A fidedignidade do instrumento foi considerada alta, uma vez que o Coeficiente alpha de Cronbach foi de 0,90, o Coeficiente de Spearman-Brown (Split-half) foi de 0,86 e a correlação teste reteste foi de 0,80. A evidência de validade de construto pela Análise por hipótese mostrou-se de acordo com os apontamentos da literatura. Os índices de correlação foram satisfatórios, sendo: ISMI e EE =-0,62; ISMI e EAER =-0,67 e ISMI e CES-D =0,59. A Escala de Estigma Internalizado para Transtorno Mental – ISMI-BR apresentou boas propriedades psicométricas demonstrando ser útil para a população brasileira. A escala poderá contribuir para investigação, compreensão e avanços no tratamento do estigma internalizado entre portadores de transtorno mental.